

A EXEGESE NARRATIVA DE FUKS NA CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DECOLONIAL EM “A OCUPAÇÃO”

João Alexandre Alves dos Santos^{1*}, Leoné Astride Barzotto².

1. PPG-Letras/CAPES – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);
2. PPG-Letras/ANPOLL – Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);

* Autor para contato: joaoalexandre.as@outlook.com

Autor de “A Resistência” (2015) e “A Ocupação” (2019), Julián Fuks (1981) é um escritor brasileiro filho de argentinos exilados em São Paulo. Vencedor de notáveis prêmios literários, como o Prêmio Jabuti, Fuks tem ambientado seus enredos na cidade que acolheu seus pais, sobre o prisma autobiográfico, através do qual buscar expressar sua luta pessoal e a coletiva. Na publicação de 2019, ao resgatar temas de elevado interesse social, como o abandono estatal e as condições precárias de vida dos ocupantes sem-teto de um prédio abandonado, Fuks interliga este drama a outras duas camadas narrativas nas quais predomina a amblose espontânea de sua esposa e a terrível adversidade emocional de Sebastián – narrador e alter-ego de Julián Fuks – diante da iminência de perder o pai. As três camadas compõem um discurso que se levanta claramente em favor dos pressupostos centrais da teoria pós-colonial, em que não apenas a subjetificação (BONNICI, 2005; 2009) dos grupos subalternos como também o Pensamento Liminar, conceito proposto por Mignolo (2003), surgem como a alavanca necessária para a conquista já tardia da liberdade econômica, política, social e, sobretudo, ideológica/mental e epistêmica das ex-colônias europeias – mormente as que constituem a atual América Latina – montando o urgente cenário de decolonização. Outros conceitos da teoria pós-colonial ressaltam a necessária reflexão acerca da (im)possibilidade de voz e expressão (SPIVAK, 1998) das minorias diante da atual organização do poder político e econômico ocidental pautado nos moldes europeus, o que Quijano (2005) denomina Colonialidade do Poder, organização essa que tem se mostrado cada vez menos favorável aos grupos minoritários. Desse modo, aplicando os preceitos pós-coloniais às estratégias de Fuks de construção do discurso libertário

latino-americano, pretende-se determinar a forma como o autor se mostra capaz de manifestar narrativamente a luta dos grupos subalternos diante da atual conjuntura neocolonial de domínio, na qual os sem-teto são apenas um dos grupos que têm sofrido amplamente as investidas que visam a manutenção da dualidade necessária aos governos modernos, na qual o centro, segundo Bonnici (2005), precisa estar acima dos demais estratos sociais, perpetuando como pode a usurpação da riqueza, dos direitos e da expressão cultural do povo que sustenta nas costas as regalias das elites. Esperamos aclarar a aproximação necessária sugerida por Bonnici entre o pós-modernismo e a teoria pós-colonial em “A Ocupação”, observando sobretudo a peculiar e produtiva construção narrativa do discurso decolonial.

Palavras-chave: Pós-colonialismo. Decolonialidade. Julián Fuks.

Agradecimentos: demonstramos nossa imensa gratidão pelo apoio subsidiário à educação e à pesquisa fomentado pela CAPES. Agradecemos também o PPGL-Letras da UFGD, pela oportunidade, espaço e trabalho extremamente edificante do corpo administrativo e docente. Sem ambas as instituições, seria improvável concretizar nossas pretensões investigativas.